

Prevalência está a cair na Madeira



FOTO DR

Esta conferência decorreu no Centro de Estudos do Atlântico Alberto Vieira.

Por **Edna Baptista**

edna.baptista@jm-madeira.pt

O consumo de tabaco está a diminuir na Madeira, fazendo com que o arquipélago se distinga do todo nacional, ao surgir como a região com menor prevalência deste consumo. Isso mesmo apontou, ontem, Nelson Carvalho, psicólogo clínico e diretor da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD), em declarações à margem da conferência dedicada ao Dia Mundial sem Tabaco, alusiva ao tema "Tabaco – uma ameaça ao ambiente".

"No inquérito nacional [realizado pelo SICAD] dos 15 aos 64 anos, a Madeira é a região mais baixa. Há três indicadores – a prevalência do consumo ao longo da vida, no último ano e no último mês – e em todos eles a Madeira está significativamente abaixo da média nacional", disse, apontando, que a mesma tendência se verifica na faixa etária dos 18 anos. Só nos adolescentes entre os 13 e 18 anos é que a RAM se aproxima da média nacional.

No entanto, o responsável não deixou de reconhecer que outros desafios se colocam, entre os quais destacou os cigarros eletrónicos e aquecidos, que têm conquistado uma grande adesão por parte dos mais novos. "Isto assenta muito em crenças que o cigarro eletrónico ou aquecido

é menos prejudicial do que o tabaco convencional. Mas até mesmo que fosse, é sempre um cigarro, um produto com nicotina. Daí que faz muito mal à saúde", alertou o diretor da UCAD, que exprimiu ainda dúvidas sobre se estes produtos realmente reduzem os problemas associados ao tabaco, dado que as substâncias que se encontram na base destes produtos são "altamente prejudiciais à saúde e cancerígenas". "O ideal é não fumar e quem quer deixar de fumar que recorra às consultas de cessação tabágica", apelou ainda.

A par destas problemáticas, Nelson Carvalho enalteceu ainda o impacto que o tabaco continua a ter no ambiente, realçando o papel 'determinante' que as autarquias têm ao nível ambiental e pedagógico.

Mudança parte do fumador

Já Ara Oliveira, diretor regional do

Ambiente e Alterações Climáticas, realçou a necessidade de se ter em conta os impactos do consumo de tabaco no ambiente, desde a sua produção, dado que a sua plantação é muito exigente e poluente, até à poluição do ar e ao momento do descarte da beata, apontando que a praia de São Vicente é uma das que apresenta maior concentração destes resíduos. Neste aspeto, reconheceu que as autarquias têm um papel importante, elogiando o trabalho que tem sido desenvolvido, mas recorda que a mudança parte sobretudo do consumidor.

Por sua vez, Bruna Gouveia, em representação do secretário regional de Saúde e Proteção Civil, recordou que "a saúde do ambiente é a saúde das pessoas e proteger o ambiente é também proteger a saúde de todos".

Frente Mar vai criar praias 'livres de tabaco'

Rui Cortez, administrador da Frente MarFunchal e moderador desta conferência, anunciou, ontem, que esta empresa municipal, em parceria com a Direção Regional de Saúde, que lançou este desafio através da UCAD, irá empenhar esforços na criação de praias 'livres de tabaco' já no próximo ano. "Nós que gerimos praias temos a perfeita noção do impacto que tem o tabaco no ambiente", explicou o responsável, que denota que tal impacto é sobretudo evidente na poluição do ambiente causada pelas beatas, que continuam a ser o resíduo mais encontrado, mas também pelo fumo passivo, que afeta outros frequentadores das praias. Segundo apurou o JM, este projeto ainda está a ser preparado, mas o objetivo é que chegue a pouco e pouco a várias praias.